

# EDUCAÇÃO ESPECIAL: O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS CLASSES ESPECIAIS EM UMA REGIONAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Thaymara Martins Eneas da Cruz<sup>1</sup>, Márcia Regina Walter<sup>2</sup>

1- Acadêmico do curso de Educação Física, licenciatura, da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

2- Educação Física, Prof. Ms. da Universidade Tuiuti do Paraná .

Contato:

---

**RESUMO:** A Educação Especial em Curitiba teve início com uma Classe Especial, em 1968. As Classes Especiais no Ensino Fundamental estão baseadas legalmente na Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Os estudantes atendidos em Classes Especiais, com idade variando de seis a dezoito anos, são aqueles que têm deficiência intelectual leve ou fazem parte de casos específicos com comprometimentos múltiplos, constatados e confirmados pela Equipe de Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional. O presente estudo teve como objetivo verificar o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física nas Classes Especiais. A amostra foi composta por 14 escolas de uma regional do município de Curitiba – PR, sendo que apenas 7 escolas responderam ao questionário. Foi feita aplicação do questionário de pesquisa, contendo onze perguntas fechadas, para os professores de Educação Física de turmas de Classe Especial. Nas questões buscou-se identificar, se os professores percebem diferenças e identificam necessidades específicas e se realizam adaptações conforme as necessidades do educando de Classe Especial. Após o levantamento dos dados, percebe-se que 43% dos professores realizam atividades diferenciadas com uma adaptação curricular para os estudantes das Classes Especiais, procurando adaptar as atividades conforme o nível de coordenação e idade dos alunos. Um número considerável de docentes entende que devem realizar atividades diferenciadas com uma adaptação curricular para estes estudantes, procurando adaptar as atividades conforme o nível de coordenação das crianças e a idade dos educandos, tendo em vista que possuem alunos de diferentes idades adaptando-os ao planejamento. Os professores percebem e identificam as diferenças e necessidades específicas dos educandos e trabalham com regras adaptadas, adaptações cognitivas, tarefas simples.

**Palavras-chave:** Classe Especial, Educação Especial, Educação Física, Professor

---

**ABSTRACT:** The Special Education in Curitiba began with a Special Class in 1968. Special classes in elementary school are legally based on the CNE / CEB No. 2 of 11 September 2001. The students served in Special Classes, aged ranging from six to eighteen, they are those who have mild intellectual disabilities or are part of specific cases with multiple disorders, verified and confirmed by the Evaluation Team Diagnostic Psychoeducational. This study aimed to verify the work of the teacher of Physical Education in the Special Classes. The sample consisted of 14 schools in a regional municipality of Curitiba - PR, with only seven schools responded to the questionnaire. It was made application of research questionnaire (containing eleven closed questions) for teachers of Physical Education Special Class classes. The issues sought to identify if teachers perceive differences and identify specific needs and adjustments are made according to the needs of the student Special Class. After the survey data, it is clear that 43% of teachers carry out different activities with a curriculum adapted for students of the Special Classes, seeking to adapt the activities according to the level of coordination and age of the students. A considerable number of teachers believes that they should

carry out different activities with a curriculum adapted for these students, seeking to adapt the activities according to the level of coordination of children and the age of the students, in order to have students of different ages, thus adapting them planning. Teachers perceive and identify the differences and needs of students, so work with adapted rules, cognitive adaptations, simple tasks.

**Keywords:** Special Class, Special Education, Physical Education, Teacher

## INTRODUÇÃO

A Educação Especial em Curitiba teve início com uma Classe Especial, em 1968, na Escola Municipal Isolda Schmid, hoje Escola Municipal Herley Mehl.

Na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no art. 59, consta que o sistema de ensino assegurará aos estudantes com necessidades especiais "...professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses estudantes nas classes comuns". (CURITIBA, 2006, pág. 16)

Segundo as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba, a Classe Especial caracteriza-se por ter no máximo 12 e no mínimo 6 alunos, com deficiência mental leve e/ou moderada. A escola deve possuir instalações adequadas para as crianças poderem se movimentar com liberdade durante os trabalhos em grupos e individuais, de acordo com suas necessidades e ritmo. As Classes Especiais no Ensino Fundamental estão baseadas legalmente na Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de Setembro de 2001. O plano de ensino segue uma proposta específica estabelecida pela Secretária Municipal de Educação, devendo ser individualizado, segundo uma práxis ativa, interativo e dialógico, valorizando o potencial e favorecendo o desenvolvimento da autonomia e independência de cada estudante.

Para Pan (2007), uma das consequências pedagógicas deste enfoque é a fixação em determinadas atividades consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento de habilidades mais abstratas ou complexas. Assim, muitos chegam à adolescência em nossas escolas especiais, ou nas classes especiais, envolvidos em projetos de pré-requisitos para alfabetização.

Nas Diretrizes Curriculares (2006), consta que, as Classes Especiais dependem amplamente da atitude dos professores em relação aos alunos com necessidades especiais, das suas percepções sobre as diferenças nas aulas. A

educação de alunos com necessidades educacionais especiais necessita de uma adaptação do currículo comum. Esses alunos precisam de mais tempo de ensino e de métodos diferenciados. O professor deve adaptar atitudes corretas e possuir conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de interações sociais significativas na aula preparando-os futuramente para a inclusão.

O atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais ocorre em: Salas de Recursos, no Ensino Fundamental, Classes Especiais, no Ensino Fundamental, Classes Comuns, no Ensino Regular, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil, por meio da articulação das ações necessárias ao processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, centros Municipais de Atendimento Especializado, Escolas Especiais Municipais, Escolas privadas especiais e outras instituições afins, por meio de convênios e parcerias estabelecidos com a SME.

A Educação Física na escola segundo Freitas (1997), se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)<sup>1</sup>, documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo. Essas três partes são relacionadas entre si e podem ou não ser trabalhadas em uma mesma aula. O primeiro bloco, “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. Já o terceiro bloco propõe ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento. (BRASIL, 1997, pág. 35)

---

<sup>1</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais

Para Rondinelli (2015) a Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo – por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.

Este estudo busca saber qual o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física nas Classes Especiais, procurando identificar e verificar se o professor tem o entendimento e se realiza adaptações conforme as necessidades dos educandos, e se há um currículo específico para os mesmos.

## **METODOLOGIA**

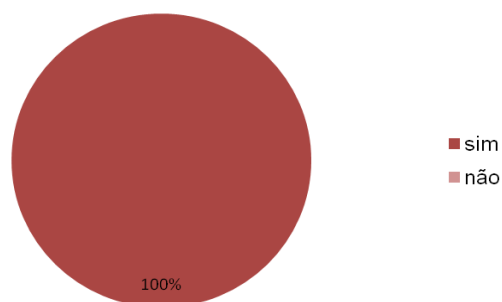
O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa quantitativa e qualitativa que utiliza um questionário como estudo de caso. A amostra deste estudo foi composta por sete escolas, com professores de Educação Física que atuam nas turmas de classe especial, de uma regional do município de Curitiba – PR.

Foram encaminhados 14 questionários, sendo respondidos sete apenas, pelos professores das escolas desta regional. O questionário foi organizado com perguntas semi-abertas referentes às aulas de Educação Física, as classes especiais, suas experiências, dificuldades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir será analisado as perguntas dos questionários, que se referem ao trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física nas Classes Especiais em uma regional do município de Curitiba em sete escolas.

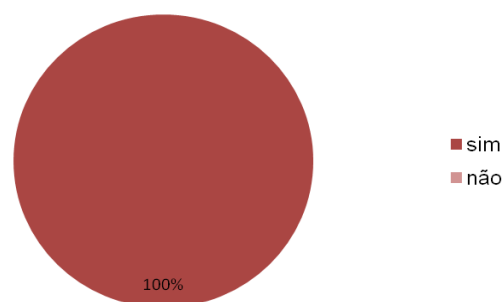
Pode-se observar (gráfico 1) que 100% dos professores percebem as diferenças e identificam as necessidades específicas dos estudantes das Classes Especiais, foi questionado quais seriam essas dificuldades e foram apontadas as seguintes: coordenação motora global, diferenças motoras e cognitivas, compreensão das tarefas, diversidade na etapa aprendizagem, idade, valências físicas, as atividades são adaptadas de acordo com as exigências da criança, como geralmente as turmas são heterogêneas, buscam observar cada um.



**Gráfico 1** - No seu trabalho diário com a Classe Especial na aula de Educação Física percebe as diferenças e identifica as necessidades específicas do estudante?

Para Figueiredo (2007), este atendimento privilegia o desenvolvimento dos alunos e a superação dos limites intelectuais, motores ou sensoriais. Visa especialmente, o acesso ao conhecimento, permitindo ao sujeito sair de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber.

**Gráfico 2** - Nas aulas de Educação Física realiza adaptações conforme as necessidades do educando da Classe Especial?



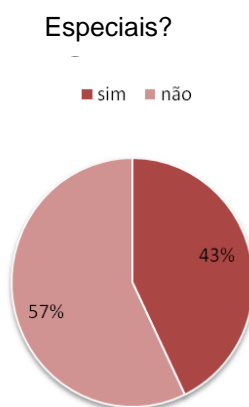
No gráfico 2 verificou-se que todos os professores realizam adaptações conforme as necessidades do educando da Classe Especial, fazem adaptações conforme a dificuldade dos movimentos apresentados pelos alunos, adaptações cognitivas, tarefas simples, sempre que possível trabalham com regras adaptadas com menos “comandos” pensando em tornar os jogos ou atividades acessíveis para todos, e fazem adaptações conforme o nível de cada aluno.

Para SILVA, (2006) o professor, precisa planejar de acordo com as concepções pessoais, valores, história de vida, formação, dentre outros.

Com base nesses requisitos, pode planejar pensando no aluno, nas dificuldades e necessidades dele. Um estudo das classes é fundamental para poder saber o que passar aos alunos, tendo conhecimento das dificuldades dos mesmos. Assim o professor pode desenvolver atividades com que sejam apropriadas a todos.

O processo de formação do professor deve estruturar-se a fim de possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional. Há necessidade de aquisições continuadas de saberes que venham favorecer respostas às necessidades reais impostos pela ação educativa.

**Gráfico 3** – Utiliza espaços diferenciados para aplicação das aulas de Educação Física das Classes



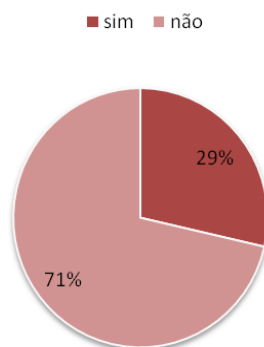
Referente aos espaços diferenciados para aplicação das aulas (gráfico 3), 43% dos professores responderam que utilizam e os outros 57% não utilizam. Estes 43% apontaram os seguintes espaços: parquinho, gramado, muros, banco de árvores, mas também citaram as quadras e canchas de areia, que não seriam espaços diferenciados.

Para Matos (2012) não podemos considerar que uma simples quadra poliesportiva pode suprir todas nossas necessidades. Pelo contrário, a visão de um espaço como este tende a nos alienar e concluímos que apenas isso nos basta. Dessa forma, tenderemos a aplicar aulas tecnicistas e reprodutivistas, voltada apenas para a esportivização.

Para Matos (2012) o espaço físico escolar é algo muito mais amplo. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura corporal de movimento.

Nesta questão temos que levar em consideração o entendimento do professor entrevistado, do que representa um espaço diferenciado para ele considerando a estrutura de que dispõe.

**Gráfico 4** - Faz uso de materiais diferenciados para aplicação das aulas de Educação Física nas Classes Especiais?



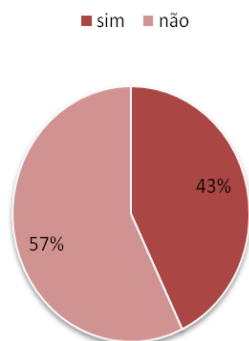
Observando o gráfico 4 verificou-se que 71% dos professores não fazem uso de materiais diferenciados para aplicação das aulas de Educação Física nas Classes Especiais, alguns justificaram não ter material nas escolas, os outros 29% afirmaram usar materiais, porém parece que os professores desconhecem o que é material diferenciado, destes 29% citaram os seguintes materiais: colchão, cordas, raquetes, tacos, bola de gude, quebra-cabeças, material de ginástica e atletismo.

Para Freire (1997) a utilização de materiais diferenciados, feitos com garrafas e copos descartáveis, é indispensável para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo. É importante que esses materiais sejam diversificados quanto ao peso, tipo, cor e tamanho, exigindo do aluno constantes adaptações e ajustamentos previamente adquiridos.

Os professores precisam estar preparados para que possam desenvolver as atividades adequadas a todos, com que não haja dificuldades na hora da execução e podendo passar o desejado aos alunos de uma forma que todos compreendam e não aconteça a exclusão de nenhum aluno no momento da atividade.

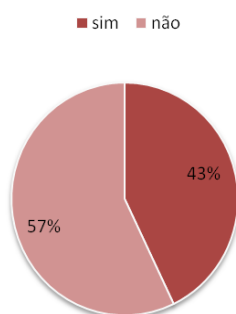
Em relação às adaptações curriculares para os estudantes da Classe Especial nas aulas de Educação física (gráfico 5), 43% dos professores responderam que existe adaptação curricular, conforme o nível de coordenação das crianças, são enquadrados em planejamentos, e fazem adaptações das atividades conforme as turmas, pois possuem alunos de diversas idades. Já os 57% dos professores responderam que não existe adaptação curricular.

**Gráfico 5** - Existe adaptação curricular para os estudantes da Classe Especial nas aulas de Educação Física?



A pluralidade evidenciada nos alunos e nas relações que se estabelecem no contexto escolar mostra a complexidade de se organizar um currículo coerente a essa diversidade. Dessa forma, o currículo torna-se a base para a estruturação de situações de inclusão e exclusão que começam na sala de aula. (SILVA, 2006, p. 28).

**Gráfico 6** - Existe a organização de um plano de aula diferenciado para as turmas de Classe Especial?



No gráfico 6 a organização de um plano de aula diferenciado é realizada por 43% dos professores entrevistados, e 57% dos professores responderam que não organizam um plano de aula diferenciado.

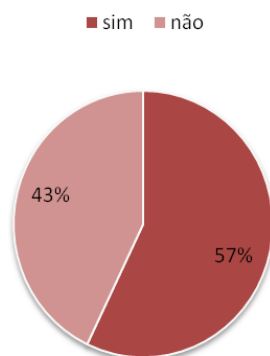
Para Silva (2006), fazer adaptações curriculares eficientes para alunos que tenham necessidades educativas pressupõe termos em mente que as particularidades de cada aluno precisam ser consideradas, para que tenhamos sucesso na aprendizagem em ambientes inclusivos. Se o aluno possui diversidade de aprendizagem, por uma razão qualquer, isso requer diversidade na forma de ensinar.

As turmas de Classe Especial são reduzidas, tendo no máximo 12 e mínimo 6 alunos, sabedores desta realidade, foi questionado se os professores ministram aulas apenas para a turma ou se fazem junção com as demais (gráfico 7). Destes professores entrevistados, 57% responderam que ministram as aulas apenas com a



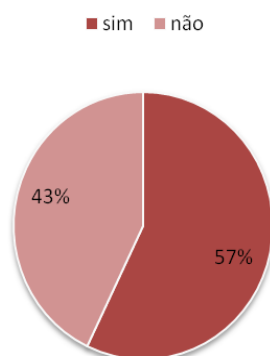
classe especial, 43% fazem as junções com outras turmas, quando percebem que o conteúdo será melhor aplicado com um número maior de alunos.

**Gráfico 7** - As aulas de Educação Física são ministradas apenas com as turmas de Classe Especial ou juntam-se mais turmas, considerando que as turmas de classe especial são reduzidas?



Com o princípio da Inclusão, a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos, condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação. (AGUIAR, DUARTE, 2005, p. 06)

**Gráfico 8** - Considerando a legislação vigente, você professor, entende como as Diretrizes Curriculares estão organizadas com relação à Educação Especial nas escolas municipais de Curitiba?



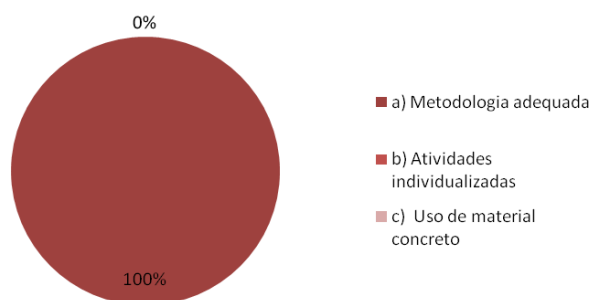
Quando questionado aos professores se eles entendem como as Diretrizes Curriculares estão organizadas com relação à Educação Especial 57% responderam que entendem e 43% responderam que não.

As Classes Especiais têm o objetivo primordial de assegurar a igualdade de oportunidade aos estudantes, de forma a promover a sua inserção gradativa nas classes comuns do Ensino Regular, de maneira efetiva.

Segundo as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba, o plano de ensino segue uma proposta específica estabelecida pela SME<sup>2</sup>, devendo ser individualizado, segundo uma práxis ativa, interativo e dialógico, valorizando o potencial e favorecendo o desenvolvimento da autonomia e independência de cada estudante.

De acordo com a legislação vigente – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, art. 23 e 24, Deliberação nº 09/2001 e Instrução nº 03/04 – o estudante retorna à classe comum do Ensino Regular após Exame Classificatório, que indica o desenvolvimento apresentado e as condições para o atendimento inclusivo. Portanto, é fundamental que todo processo seja acompanhado pela escola e pela família, devendo os instrumentos utilizados serem arquivados e seus conteúdos lavrados em ata. (CURITIBA, 2006, pág. 16)

**Gráfico 9** - De que forma as aulas de Educação Física nas Classes Especiais contribuem para atender as necessidades das crianças?



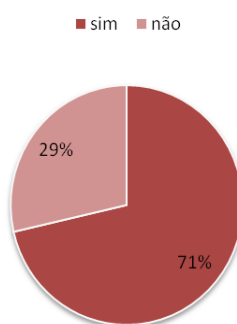
No gráfico 9, as aulas de Educação Física contribuem em vários aspectos as necessidades dos educandos, 100% dos professores responderam que a metodologia adequada é a forma para contribuir nas necessidades dos alunos das Classes Especiais.

No gráfico 10, dos professores entrevistados, 29% responderam não possuir diferença entre o magisterio e dar aula de Educação Física para Classes Especiais, 71% responderam possuir diferenças, apontando as seguintes opiniões: um olhar

<sup>2</sup> SME - Secretaria Municipal de Educação

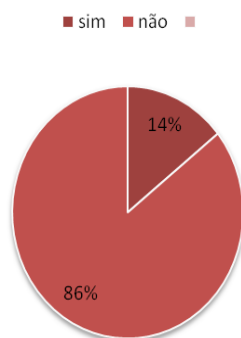
diferente, conhecer as especificidades de cada síndrome, diferenças ou dificuldades; o profissional volta-se para atender as necessidades específicas de cada criança; número reduzido de alunos e déficit cognitivo; maior diversidade; os alunos de classe na Educação Física de forma geral realizam as atividades como os outros, mas precisam de apoio na compreensão.

**Gráfico 10** – Na sua experiência no magistério existem diferenças em dar aula de Educação Física para Classes Especiais?



A respeito de atividades esportivas como Encontro Esportivo (gráfico 11), Jogos Esportivos, 14% responderam que sempre que possível os alunos de Classe Especial participam, 86% não participam.

Para Juncken, Oliveira e Malta (1987), o esporte exerce papel fundamental no desenvolvimento somático, funcional, baseado em métodos e normas que respeitem a individualidade de cada um, bem como suas capacidades e limitações.



**Gráfico 11** - Os estudantes participam de atividade esportivas junto com os demais alunos, tais como Encontro Esportivo, jogos escolares?

Segundo Reyes (2011) as tarefas principais do professor de educação física são de promover a autoconfiança e aceitação que permitirão ao aluno deficiente,

desenvolver habilidades e talentos que compensem a sua deficiência física. Atividades esportivas, não só direcionados para esse público, mas para todos os deficientes, são essenciais, pois reintegram essas pessoas à sociedade.

A importância dos alunos participarem de atividades esportivas é a inclusão social, interação com os outros colegas, experiências diferentes, desenvolver habilidades.

### **Análise Questionários Professores**

Segundo as respostas dos professores parece que alguns não se preocupam em fazer atividades adaptadas conforme as dificuldades dos alunos, não motivam os alunos. Entre todos os questionários respondidos, se obteve o relato de um professor, onde colocou sua justificativa e explicou suas respostas com os seguintes apontamentos: ele atua em duas turmas de Classe Especial, ambas com um número reduzido de educando, para ele facilita em alguns momentos e em outros dificulta o desenvolvimento de algumas atividades. Cada aluno possui uma necessidade específica e as vezes distinta dos demais. Em relação a adaptação curricular e a organização de um plano de aula específico para a Classe Especial ele respondeu que não existe, devido ao fato dos educandos não apresentarem tanto comprometimento em seu desenvolvimento acadêmico, se tratando da disciplina de Educação Física. Ele citou que não há diferença nas aulas em classe especial pois o que necessariamente importa é conhecer seu público alvo, bem como suas características e necessidades.

### **Considerações finais**

Após análise dos dados conclui-se que no trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física nas Classes Especiais, um número considerável de docentes entende que devem realizar atividades diferenciadas com uma adaptação curricular para estes estudantes, procurando adaptar as atividades conforme o nível de coordenação das crianças e a idade dos educandos, tendo em vista que possuem alunos de diferentes idades, assim adaptando-os ao planejamento.

Os professores percebem e identificam as diferenças e necessidades específicas dos educandos, sendo assim trabalham com regras adaptadas, adaptações cognitivas, tarefas simples.

Adaptações curriculares nas Classes Especiais são de suma importância considerando as particularidades de cada aluno, para que facilite sua aprendizagem e considere as diversidades na forma de ensinar.

E para finalizar esta análise cito uma reflexão de um dos professores de Educação Física, que participaram da pesquisa, que diz “O trabalho com Educação é um constante aperfeiçoamento, portanto não estou afirmando que o modo ou o desenvolvimento de nosso trabalho aqui esteja satisfatório, porém buscamos sempre estar mais próximos da realidade, saiba que seu questionário serviu de estímulo para refletir sobre minha prática pedagógica. Espero ter ajudado! ”

### **Referências bibliográficas**

AGUIAR, João Serapião; DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: um estudo na área da Educação Física. Marília, 2005.

CURITIBA, Diretrizes curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, CURITIBA, 2006.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. A escola de atenção as diferenças.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, Patrícia Silvestre; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola.

JUNCKEN, J.T.; OLIVEIRA, S.C.; MALTA, S.T.M.; O Esporte na Vida do Deficiente Mental. Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro, 1987.

MATOS, Marcelo da Cunha. Espaço Físico Escolar: Objeto Indispensável Para a Educação Física?. Rio de Janeiro, 2012.

PAN, Mirian. Abordagens, características, métodos, técnicas e recursos para o trabalho na área de deficiência mental. Curitiba: Ibpex, 2007.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Ministério da Educação, 1997.

REYES, Ana Carolina Rodriguez. Deficiência mental e a educação física. Buenos Aires, 2011.

RONDINELLI, Paula. Educação Física. A Educação Física como Disciplina Escolar. São Paulo, 2015

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpex, 2006.

## ANEXOS



UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ  
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE

ACADÊMICO (A): THAYMARA MARTINS ENEAS DA CRUZ  
PROF.<sup>a</sup> ORIENTADORA: MÁRCIA REGINA WALTER  
TEMA: EDUCAÇÃO ESPECIAL: O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS CLASSES ESPECIAIS EM UMA  
REGIONAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA.

### **VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Prezado (a) Professor (a):

Sou aluno (a) do curso de graduação em Educação Física, da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Atualmente, desenvolvo um projeto de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso, que tem os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** Verificar o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física nas Classes Especiais.

**Objetivos Específicos:**

Identificar se o professor de Educação Física tem o entendimento das necessidades específicas do educando;

Verificar se o professor realiza adaptações conforme a necessidade do educando.

Desta forma solicito a sua colaboração na validação do questionário abaixo e clareza do instrumento de pesquisa, que será aplicado aos professores, para assim realizar posteriormente a coleta de dados, atribuindo sua avaliação, conforme os critérios constantes na matriz que se segue após cada questão do questionário. Sua contribuição é muito importante. Obrigada!

1. No seu trabalho diário com a Classe Especial na aula de Educação Física percebe as diferenças e identifica as necessidades específicas do estudante?  
( ) não      ( ) sim – Qual? \_\_\_\_\_
2. Nas aulas de Educação Física realiza adaptações conforme as necessidades do educando da Classe Especial?  
( ) não      ( ) sim – Qual? \_\_\_\_\_
3. Utiliza espaços diferenciados para aplicação das aulas de Educação Física das Classes Especiais?  
( ) não      ( ) sim – Qual? \_\_\_\_\_
4. Faz uso de materiais diferenciados para aplicação das aulas de Educação Física nas Classes Especiais?  
( ) não      ( ) sim – Qual? \_\_\_\_\_
5. Existe adaptação curricular para os estudantes da Classe Especial nas aulas de Educação Física?  
( ) não      ( ) sim – Qual? \_\_\_\_\_
6. Existe a organização de um plano de aula diferenciado para as turmas de Classe Especial?  
( ) não      ( ) sim
7. As aulas de Educação Física são ministradas apenas com as turmas de Classe Especial ou juntam-se mais turmas, considerando que as turmas de classe especial são reduzidas?  
( ) não      ( ) sim



8. Considerando a legislação vigente, você professor, entende como as Diretrizes Curriculares estão organizadas com relação a Educação Especial nas escolas municipais de Curitiba?

não       sim

9. De que forma as aulas de Educação Física nas Classes Especiais contribuem para atender as necessidades das crianças?

a) Metodologia adequada

b) Atividades individualizadas

c) Uso de material concreto

10. Na sua experiência no magistério existem diferenças em dar aula de Educação Física para Classes Especiais?

não       sim – Quais? \_\_\_\_\_

11. Os estudantes participam de atividades esportivas junto com os demais alunos, tais como Encontro Esportivo, Jogos Escolares?

sim       não